# OLHARES QUE TRANSFORMAM: ENSAIO FOTOGRÁFICO E RODA DE CONVERSA COM MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Walessa Bentes – walessaalameida@gmail.com[1](#_bookmark0) Diana Oliveira – diana.olivs@hotmail.com[2](#_bookmark1) Michelle Moreira – michelleadmj@gmail.com[3](#_bookmark2)

Waldegleyce de Aguiar Gonçalves – wagpsicologia@gmail.com[4](#_bookmark3)

# RESUMO

O projeto, implementado em 2018, teve como objetivo fortalecer a identidade e a autoestima dos moradores de uma Residência Terapêutica no contexto amazônico, utilizando a fotografia como uma ferramenta de reabilitação psicossocial. Por meio de ensaios fotográficos, roda de conversa e exposição fotográfica, a iniciativa buscou valorizar a autonomia, o protagonismo e a singularidade dos participantes. Alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica, a iniciativa teve como objetivo promover o cuidado em liberdade, fortalecer o senso de pertencimento e garantir a dignidade dos usuários, desafiando estigmas e favorecendo a inclusão social dos moradores. A fotografia se mostrou como uma ferramenta terapêutica potente, permitindo aos moradores expressarem suas vivências, reconectar-se com suas histórias e resgatar suas identidades. Essa experiência foi fundamental para impulsionar a reintegração dos moradores à comunidade, reafirmando seu protagonismo no processo de reabilitação psicossocial e dirimindo os estigmas que ainda cercam o contexto da saúde mental.

**Palavras-chave**: cuidado em liberdade; fotografia; saúde mental; RAPS; inclusão social.

***ABSTRACT***

*The project, implemented in May 2018, aimed to strengthen the identity and self-esteem of residents of Therapeutic Residences in the Amazon region, using photography as*

1 Psicóloga pelo Centro Universitário do Norte, Especialista em Impactos da Violência na Saúde (Fiocruz), Especialista em Psicologia em Saúde (CFP), Especialista em Gestão em Saúde (UFAM), Especialista em Avaliação Psicológica (Martha Falcão), Formação em Suicidologia e Políticas Públicas (Ippes), Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa (Instituto Lucas Albertoni). Atua nas políticas de Saúde (Saúde Mental) e Assistência Social (CRAS).

2 Enfermeira pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Saúde Mental (UFAM), atua na Política de Saúde Mental.

3 Psicóloga, Especialista em Psicologia do Tráfego, atua Clínica Psicológica.

4 Psicóloga, atua na Rede de Atenção Psicossocial.

*psychosocial rehabilitation tool. Through photo shoots, conversation circles and photographic exhibitions, the initiative sought to value the autonomy, protagonism and uniqueness of the participants. Aligned with the principles of Psychiatric Reform, the initiative aimed to promote care in freedom, strengthen the sense of belonging and guarantee the dignity of users, challenging stigmas and favoring the social inclusion of residents. Photography proved to be a powerful therapeutic tool, allowing residents to express their experiences, reconnect with their stories and rescue their identities. This experience was fundamental in boosting the reintegration of residents into the community, reaffirming their role in the psychosocial rehabilitation process and dissolving the stigmas that still surround the mental health context.*

***Keywords****: care in freedom; photography; mental health; RAPS; social inclusion.*

# INTRODUÇÃO:

A proposta deste projeto, desenvolvido entre abril e junho de 2018, teve como objetivo o fortalecimento da identidade e da autoestima dos moradores do Serviço de Residência Terapêutica no contexto amazônico, tendo como participantes, pessoas provenientes do Hospital Colônia Eduardo Ribeiro e do extinto Hospital de Custódia, que vivenciavam e ainda vivenciam o desafio de reconstruir suas histórias em um contexto de liberdade e inclusão social.

Inserida no movimento da Luta Antimanicomial, a iniciativa teve como objetivo ampliar as ferramentas de cuidado em liberdade, promovendo a reintegração psicossocial e a participação ativa dos indivíduos na comunidade.

Ao desafiar os estigmas associados aos transtornos mentais e ao histórico institucional a iniciativa valorizou o protagonismo e a autonomia dos participantes, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica e aos objetivos de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

Essa abordagem reafirmou o compromisso com um modelo de cuidado que respeita os direitos humanos e a dignidade, destacando a importância de práticas que priorizem a reintegração social e a valorização das subjetividades de cada indivíduo.

# DESENVOLVIMENTO:

O projeto, desenvolvido entre abril e junho de 2018 pela equipe multidisciplinar de um CAPS tipo III, seguiu uma sequência de etapas, integrando ensaios fotográficos, roda de conversa e uma exposição fotográfica, com foco na reconstrução da identidade e fortalecimento da autoestima dos participantes e na articulação intersetorial.

Os ensaios fotográficos ocorreram no final de abril, em dois locais culturalmente significativos: o Píer do Tropical Hotel e o Ateliê Cláudio Andrade. Nesses cenários, os moradores tiveram a liberdade de escolher suas roupas e poses, reforçando seu protagonismo e autonomia durante o processo.

Em 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, foi realizada uma roda de conversa no CAPS, reunindo moradores e profissionais para discutir o processo de desinstitucionalização. Este momento foi de grande importância para refletir sobre os

desafios e avanços da desinstitucionalização dos moradores e a importância do cuidado em liberdade.

Na sequência, uma exposição fotográfica foi organizada no CAPS, com as fotos selecionadas e impressas, permitindo que os moradores compartilhassem suas imagens e histórias com a comunidade. Essa exposição não só celebrou as vivências dos participantes, mas também serviu para sensibilizar os visitantes sobre a importância do cuidado em liberdade e da desinstitucionalização.

Como etapa final, os retratos foram emoldurados e entregues aos moradores, simbolizando o reconhecimento de suas histórias e a valorização de suas identidades. A entrega dos retratos foi recebida com entusiasmo, e os participantes destacaram a importância de serem vistos e reconhecidos como indivíduos plenos. Este gesto encerrou o projeto de forma significativa, evidenciando o impacto positivo das atividades realizadas na autoestima e reintegração dos moradores à sociedade.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência demonstrou o impacto positivo das práticas artísticas no processo de cuidado em liberdade, destacando a fotografia como uma ferramenta terapêutica eficaz para o fortalecimento da autoestima e o resgate da subjetividade dos moradores, ao proporcionar uma forma de expressão tanto individual quanto coletiva.

Além disso, a exposição das imagens e a roda de conversa desempenharam um papel fundamental na redução do estigma social, ampliando a visibilidade sobre o processo de desinstitucionalização e destacando a necessidade de respeito às histórias e identidades dos moradores.

O projeto reafirmou a importância de iniciativas que valorizem a subjetividade dos usuários, e a relevância da articulação intersetorial, integrando diferentes áreas e promovendo uma ação colaborativa entre a saúde, cultura e comunidade, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica e à Rede de Atenção Psicossocial, promovendo uma abordagem mais humanizada e inclusiva no cuidado.

# REFERÊNCIAS:

* BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://[www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/leis\_2001/l10216.htm.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm) Acesso em: 15 nov. 2024.
* BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\_23\_12\_2011.html. Acesso em: 15 nov. 2024.